



**UNIVERSIDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GUILHERME FROELAN SILVA BRITO

**A RESSIGNIFICAÇÃO DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Alagoins
2017

GUILHERME FROELAN SILVA BRITO

**A RESSIGNIFICAÇÃO DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA
NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Regional de Alagoas, como uma das exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Cleidison Machado Santana

Alagoas
2017

BIBLIOTECA ZUZA PEREIRA / FACULDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS – UNIRB

Brito, Guilherme Froelan Silva

A resignificação da abordagem saúde de renovada no contexto escolar / Guilherme Froelan Silva Brito. - - Alagoinhas, 2017.
42f.

Monografia (Graduação) Curso de Licenciatura em Educação Física –
Faculdade Regional de Alagoinhas - UNIRB

Orientador: Prof^a. Cleidson Machado Santana.

Título. 1. Doenças Crônicas. 2. Educação Física Escolar. 3. Saúde. I.

CDD 796.42

A RESSIGNIFICAÇÃO DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Colegiado de Educação Física da Faculdade Regional de Alagoinhas como requisito para fins de obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, orientado pelo Professor Esp. Cleidison Machado Santana.

Aprovado em 30 de agosto de 2017

Comissão Examinadora

Prof. Esp. Cleidison Machado Santana - Orientador
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Prof. Leandro Emanuel Cruz de Oliveira - Parecerista
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Prof. M.a. Thais de Jesus Ferreira - Parecerista
Faculdade Regional de Alagoinhas FARAL/UNIRB

Dedico este trabalho para todos os que crê
em nas contribuições da Educação Física
para a melhoria da vida humana e social.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por estar sempre comigo, concedendo-me força, perseverança, sabedoria e discernimento para ajudando-me a vencer todas as dificuldades.

Aos meus pais, Iramar Froelan e Maria Sirleide, pelo maravilhoso dom da vida, pelo total apoio, carinho e amor a mim concedido.

A minha irmã Greyce Shaianny pelo apoio na elaboração do trabalho de conclusão de curso. .

Ao meu padrinho Carlos Alberto Pereira Nunes pelo apoio, conselhos e incentivo para meu ingresso ao mundo universitário.

Aos meus grandes amigos/amigas e também licenciandos, André Marques, Gledielson Santos, José Jeovan, Renata Simões e Vanessa Ramos, por suas amizades, companheirismo, conselhos e palavras de incentivo que não me deixavam desistir.

Ao meu grande amigo Vanderlei Gonçalvez Bragança, por todo apoio a mim concedido.

Ao meu orientando, Esp. Cleidison Machado Santana, pela paciência, incentivo para que alcançasse meu objetivo chegando ao fim desse estudo.

Aos professores Mestre Marcio Santos e Mestre Antônio Marcelo pelas importantes contribuições feitas durante o processo de elaboração e defesa do trabalho, colaborando com a riqueza de seus conhecimentos e experiências para a redação final do mesmo.

A todos os meus colegas licenciandos, pelo convívio, incentivo e amizade.

Aos docentes do curso, pela dignidade e elevado senso profissional com que expuseram suas disciplinas, contribuindo assim para a formação do meu conhecimento, pelo respeito e pela amizade.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para meu crescimento pessoal e/ou profissional.

Os meus sinceros agradecimentos!

Eu percebi que na verdade o que acontece ao longo do caminho é o que importa. Os tropeços, as quedas e as amizades. É a jornada que importa, não o ponto de chegada. Eu acho que você só precisa, sei lá, acreditar que o futuro vai dar certo como deve ser. *Adam G. Sevan*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo demonstrar de que forma a abordagem saúde renovada pode contribuir/auxiliar no desenvolvimento da aptidão física em crianças do Ensino Fundamental II. Contextualizando sobre as incidências das doenças que comprometem a vida dos educandos, trazendo a Abordagem Saúde Renovada como variável importante para solução dessa problemática. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo e exploratório. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo categorial, com base teórica nos trabalhos dos seguintes descritores: Oliveira (2004); Filho (2013); Darido (2014) Guedes (2016), Rangel (2014), dentre outros. É abordado sobre a realidade dos alunos do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), no qual foi possível notar um número elevado de estudantes portadores de doenças crônicas num período prematuro, trazendo os fatores causa que comprometem a vida desses indivíduos, contribuindo diretamente para esse quadro que os educando se encontram. O estudo conclui que deve se pensado em uma Educação Física Escolar da atualidade, que vive um período pós-modernidade, de alta tecnologia e mudanças nos hábitos de vida populacional, devendo estar embasada e fundamentada em todos os momentos históricos já vivenciado pela disciplina, reconhecendo os pontos positivos de cada abordagem para construir uma Educação Física Escolar qualificada que atenda as necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Doenças crônicas. Educação Física Escolar. Saúde.

ABSTRACT

The present work of Conclusion of the Course had as objective to demonstrate how the renewed health approach can contribute / help in the development of the physical fitness in children of Elementary School II. Contextualizing on the incidence of diseases that compromise the lives of students, bringing the renewed health approach as an important variable to solve this problem. This is a bibliographic review study, with a qualitative approach and a descriptive and exploratory delineation. The data were analyzed from the categorical content analysis, With theoretical basis in the works of the following descriptors: Oliveira (2004); Son (2013); Darido (2014) Guedes (2016), Rangel (2014), among others. It is approached about the reality of elementary students II (6th to 9th grade), in which it was possible to notice a high number of students with chronic diseases in a premature period, bringing the factors that cause the life of these individuals, contributing directly For this picture that the learners meet. The study concludes that one should think about a School Physical Education of the present time, that lives a postmodern period, high technology and changes in the habits of population life, that must be based and based on all the historical moments already experienced by the discipline, Recognizing the strengths of each approach to building a Qualified School Physical Education that meets the needs of society.

Key words: Chronic Diseases. School Physical Education. Health.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	9
2LINHA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
2.1 OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
2.2 A PARTICIPAÇÃO DO ORIENTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.3 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS GRANDE POTENCIAS DA HUMANIDADE – GRÉCIA E ROMA	14
3AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PARADIGMAS: QUESTÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS... ..	20
3.2 AS ABORDAGENS E SUAS CARACTERIZAÇÕES.....	21
4IMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.	25
4.1 DOENÇAS CRÔNICAS SUAS PREVALÊNCIAS EM CRIANÇAS.	25
5A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II	30
5.1 A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA.	31
6CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho surge das observações realizadas no período de estágio supervisionado, ganhando maior ênfase no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano), no qual foi possível notar um número elevado de estudantes portadores de doenças crônicas num período prematuro, ou seja, entre 11 e 14 anos de idade. Outro elemento motivador para a pesquisa, além da afinidade com a temática abordada, foram os questionamentos obtidos através de discussões realizadas no decorrer do processo de formação com os docentes e demais graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional de Alagoas.

A partir desse período de estágio da disciplina Educação Física nas escolas da cidade de Alagoas-BA, foi que os estudos se voltaram para as Abordagens que norteiam a Educação Física Escolar, buscando embasamento na ótica da educação em saúde objetivando uma melhor conduta no quesito qualidade de vida dos escolares, que é o objeto de estudo do presente trabalho.

Desta forma objetiva-se com essa pesquisa enfatizar a relevância da Abordagem Saúde Renovada, demonstrando o quanto a mesma é essencial para a formação de indivíduos críticos e reflexivos através do desenvolvimento de trabalhos didáticos/pedagógicos que estimulem o desenvolvimento das aptidões físicas, ressaltando a importância do alto reconhecimento do docente enquanto agente promotor de saúde dentro das escolas, conscientizando, estimulando e incentivando os alunos no que diz respeito a importância da prática das atividades físicas.

Partindo desse pressuposto, tornou-se imprescindível buscar a conciliação entre Educação Física Escolar e qualidade de vida, e foi então que a Abordagem Saúde Renovada, que tem como foco a promoção da saúde e da aptidão física dos escolares, passou a ser a principal referência nesse campo de estudo. Portanto, fruto dessas inquietações, a presente pesquisa busca evidenciar uma proposta de resignificação da Abordagem Saúde Renovada que pode contribuir e/ou auxiliar no desenvolvimento crítico e reflexivo das crianças do ensino fundamental II no que diz respeito aos aspectos de saúde.

O estudo também pretende responder os seguintes objetivos específicos: apresentar uma história concisa da Educação Física Escolar, identificar as diferentes abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física Escolar, caracterizar as

crianças do Ensino Fundamental II e demonstrar de que forma a abordagem saúde renovada pode contribuir e auxiliar no desenvolvimento da aptidão física em crianças do ensino fundamental.

O método utilizado no respectivo trabalho trata-se do método indutivo, que segundo PRODANOV *et al* (2013) é um método que parte do princípio particular para uma questão generalizada. PRODANOV e FREITAS (2013) *apud* LAKATOS *et al* (2007, p.86) concordam com essa ideia quando dizem que o raciocínio indutivo é aquele em que existe uma série de premissas particulares, que por sua vez nos levam a uma conclusão geral. Desta forma o raciocínio indutivo tem por objetivo encaminhar conclusões no qual o assunto é muito mais amplo do que as idéias iniciais que serviram de base para a formulações das hipóteses.

Quanto ao método de abordagem do presente trabalho, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, entendida como um tipo de abordagem que visa compreender e aprofundar o conhecimento acerca de um conteúdo, envolvendo um grupo social específico. Sendo assim, o investigador busca a percepção de determinado fenômeno, segundo as perspectivas dos sujeitos participantes da situação estudada. (GERHADT; SILVEIRA, 2009).

Para esse estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, um método científico que busca coletar, conhecer, compreender, analisar, sistematizar e avaliar um conjunto de artigos científicos, livros ou revistas conceituadas de uma determinada área de conhecimento, com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (CONFORTO *et al*, 2011). Para análise dos resultados, a técnica utilizada foi a Análise de Conteúdo Categorical (BARDIN, 2011), onde as categorias se transformaram nos capítulos desenvolvidos nesse estudo.

Para a elaboração do primeiro capítulo, foram analisadas publicações feitas pela professora Alves (2003); Oliveira (2004); Caparroz (2005); Darido(2003); Maldonado (2008); Filho (2013), bem como da professora Soares (2004). Por conseguinte, após análise, caracterizou-se algumas abordagens que segundo Darido (2003) são as Abordagens da Educação Física Escolar que possuem grande relevância, sendo cada uma delas inspiradas nos novos momentos históricos sociais no qual passaram o país. Para isto, foram examinados publicações dos seguintes autores: Azevedo (2000); Bett (1994); Darido e Rangel(2014); Kunz (1994); Lin (2013); Neto (2008); Soares (2012); Tani (2008). Posteriormente fez-se um levantamento a cerca das doenças crônicas que acometem crianças no período

escolar do Ensino Fundamental II, tendo como principais descritores Alves et al (2011); Coelho et al (2009); Enes e Slater (2010); Pilguer (2007) dentre outros. E por fim, evidenciamos a Abordagem Saúde Renovada com a intenção de compreender melhor suas exigências no que se refere ao trabalho dos professores e de que forma ela pode contribuir e auxiliar no desenvolvimento da aptidão física em crianças do ensino fundamental pretendendo-se, desse modo reduzir o índice dessas doenças e o impacto causado na saúde desses indivíduos. As colaborações foram feitas por Avila et al (2008); Bagrichevskay et al (2006); Darido (2014); Gaia(1989) e (1997); Guedes (2006); Lins (2011); Neto (2005);Lavoura (2006).

2 LINHA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse capítulo será traçado uma linha histórica, iniciando na sociedade pré-histórica, passando pela antiguidade, indo até o período renascentista, chegando à sociedade brasileira. Objetivando compreender como se deu o surgimento dos movimentos humanos, enfatizando quais necessidades e significados lhes eram atribuídos por determinadas sociedades para que posteriormente essa cultura corporal do movimento viesse a ser o objeto de estudo específico da Educação Física.

2.1 OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante das ideias de Alves (2013) ao se comprometer a voltar no tempo, é necessário, antes, ter um propósito que explique tal atitude. Torna-se imprescindível que exista uma problemática da atualidade para só assim, se submeter ao passado, a fim de colher informações, tornando compreensível determinada questão (ALVES, 2013).

Sendo assim, analisando a cultura primitiva, Oliveira (2004) percebe influencias significativas do movimento humano na disciplina Educação Física que se correlaciona com a vida dos homens pré-históricos abrangendo questões econômicas, políticas, religiosas e sociais. Para este autor a caça, assim como a pesca caracterizavam-se como sendo a base da economia deste povo, que

anteriormente possuíam uma vida nômade dependendo única e exclusivamente de seu corpo para sobreviver. Para Alves (2013) foi partir de um processo evolutivo nossos ancestrais passaram a desenvolver práticas corporais que lhes possibilitaram confeccionar ferramentas que os ajudariam no desenvolvimento de outras técnicas de sobrevivência como a agricultura, o domínio sobre animais selvagens aderindo a uma vida mais sedentária.

Nesse período é notória a existência de atividades e comportamentos que independentemente do seu nível evolutivo se caracterizam como sendo as danças e os jogos dando uma significativa relevância ao cumprimento do papel social deste povo. Desse modo, os rituais eram atividades ritmadas usadas para expor as qualidades físicas bem como forma de expressar os sentimentos internos. O jogo por sua vez, possuía diversos significados para os seus praticantes implicando cada vez mais na ordem moral e social (OLIVEIRA, 2004). Caparroz (2005) reforça que na sociedade dos povos antigos já elucidava técnicas da Educação Física, representadas pelos movimentos corporais que os mesmos apresentavam, Contudo estes seres já possuíam características e condições animais, como resultado da convivência direta com a natureza.

Diante do exposto é perceptível que os primeiros vestígios da Educação Física surgiram no período que antecede a invenção da escrita, uma vez que os homens possuíam uma vida nômade e coletora. É sábio dizer que a dependência única e exclusivamente do seu corpo para a sua sobrevivência, através da realização de movimentos corporais básicos, tais como: correr, caminhar, saltar, trepar, arremessar, dentre outros, lhes possibilitavam desenvolver de forma inconsciente valências física, tornando-os por consequência, indivíduos fortes, ágeis e velozes, capazes de se auto defender, ir em busca de alimentos, além de proporcionar a segurança da espécie.

Mais tarde, com passar dos tempos, graças ao processo de desenvolvimento da inteligência e a modificação da estrutura física tornou possível desenvolver ferramentas que o auxiliaria no manejo das técnicas rudimentares de agricultura e domesticação de animais, dando início ao processo de fixação em determinado local (OLIVEIRA, 2004). Fica explícito que o aprimoramento de tais habilidades possibilitou o aperfeiçoamento tanto da concepção esportiva quanto da dança sendo praticas induzidas por valores éticos, hierárquicos e sociais.

2.2 A PARTICIPAÇÃO DO ORIENTE NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Em uma nova fase histórica os antigos Orientais embora ainda possuíssem algumas características dos povos pré-históricos tornam-se os responsáveis pela iniciação de um novo período. Nessa perspectiva alguns movimentos corporais permanecem sendo enfatizados assim como era no período pré-histórico. É válido salientar que embora ainda não existisse estudos científicos referente à Educação Física, nesse período já eram executadas algumas atividades corporais que passaram a ser apontados pela escrita. As principais influencias partiram das perspectiva terapêutica, educacional, médica, esportiva e guerreira sendo todas essas variantes dominadas pela religião. (OLIVEIRA, 2004)

Com efeito, é notório que a partir do surgimento das primeiras civilizações inicia-se o processo de racionalização do movimento corporal do ser humano, ganhando um maior sentido na China sobre influencia da medicina oriental. Fica nítido também que em cada período histórico, as sociedades vigentes apresentam objetivo e finalidades distintas. De um lado a sociedade pré-histórica, onde o foco principal era manter a sobrevivência da raça, e de outro a oriental, onde priorizava-se a educação e a prática esportiva para fins terapêuticos, bem como a preparação dos soldados para guerrearem nos confrontos.

O espírito guerreiro se deu, obviamente, devido à necessidade da época, uma vez que, as disputas territoriais eram constantes. A finalidade terapêutica, que é outra característica que acompanha toda a sociedade oriental representa a necessidade de praticar alguma atividade física almejando o equilíbrio físico/mental, no entanto as atividades esportivas eram realizadas de uma forma muito rudimentar assim como as atividades educacionais, porém o movimento corporal humano já passa a expressar determinados valores.

A sociedade chinesa dá ao movimento humano um significado diferenciado, percebe-se que nessa sociedade, diferentemente das outras até aqui citadas, já existe a discussão sobre a saúde física e saúde mental. Marinho(2004, p.9) corrobora com essa ideia quando diz que:

Os chineses parecem haver sido os primeiros a racionalizar o movimento humano, emprestando-lhe, ainda, um forte conteúdo médico. Criaram, provavelmente, o mais antigo sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia: era o Kong-Fou (a arte do homem) - surgido por volta de 2700 a.C. - e praticado pela seita Tao-Tsé, onde a pessoa executava os movimentos nas mais diversas posições, obedecendo a certos critérios sobre respiração, tudo de acordo com a doença a ser tratada. Há que se

ressaltar, ainda, o aspecto religioso dessa prática que, além de curar enfermidades do corpo, servia para torná-lo um "leal servidor da alma".

Em todos os períodos históricos da humanidade é evidente as guerrilhas existentes entre os povos. Os egípcios como componente social registram seu marco nas paredes das grandes pirâmides onde eram desenhadas imagens detalhadas dos vários conflitos travados contra os grupos sociais inimigos, sendo um deles os povos asiáticos. Para suportar as guerras os egípcios praticavam exercícios intensos com o propósito de suportar as opressões impostas pelos inimigos. (OLIVEIRA, 2004). Desta forma, é sabido que a sociedade oriental preconizava as valências físicas. Fazendo um comparativo com as duas sociedades anteriormente citadas, é possível notar uma "simplicidade" nas questões que sustentam a sua sociedade. Entretanto, os egípcios necessitavam que seus povos fossem fortes, ágeis, flexíveis, de boa resistência e equilíbrio para poder construir as grandes pirâmides que deveriam apresentar uma boa estrutura, por isso era um processo difundido a cada nova geração, além também de torná-los aptos para as guerras.

O movimento humano torna-se importante por acompanhar a evolução humana através de suas representações, atendendo em cada momento histórico as necessidades apresentadas por cada povo, influenciando gerações quando servia para expressar os objetivos de sobrevivência, médico, higiênicos, terapêuticos o que existe até os dias atuais, obtendo uma complexidade maior. Sendo assim, fica fácil entender que o homem com o passar dos tempos, vai criando, significando e ressignificando o movimento, que por sua vez, se torna cada vez mais complexo, tornando-se culturas produzidas pelo homem transportando valores que serão passados para os seus sucessores.

2.3 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS GRANDE POTENCIAS DA HUMANIDADE – GRÉCIA E ROMA

Historicamente falando, é na civilização grega que surge de fato os primeiros relatos da Educação Física trazendo consigo a filosofia humanista preconizando suas características individuais. Naquele período, quando ainda a educação grega era comandada pela filosofia pedagógica a Educação Física era integrada junto à educação intelectual e religiosa. Embora a educação daquela época não possuísse um caráter institucional, já era preconizado as questões de conhecimento e ação. É ainda nesse período que surgem os jogos Olímpicos, que eram jogos realizados

para homenagear pessoas recém-falecidas. Caracterizando-se pelas disputas armadas, as corridas, arremesso de bola de ferro, arco e flecha, descrevendo a variedade de modalidades praticadas pelos atletas do período. (OLVEIRA, 2004).

Assim sendo, o surgimento de uma nova civilização, chamada de sociedade grega, também conhecida como período clássico da sociedade antiga, caracterizou-se por ser a sociedade mais influente na Educação Física. Então, é nessa sociedade que surge a primeira sistematização de ensino da Educação Física tendo em vista outras finalidades, voltando sua preocupação não somente pelo aspecto físico, mas também pela questão intelectual e espiritual. Esse aspecto se torna um dos grandes diferenciais da sociedade presente, uma vez que a mesma obtém toda uma reflexão intelectual baseando-se na produção do conhecimento, além das questões religiosas.

Já a sociedade Romana foi influenciada por vários povos, sendo dois deles, os etruscos, que impôs um domínio grande sobre a arte e a prática esportiva romana, e os gregos que foi uma de suas maiores influências. A prática esportiva ou física dos romanos acontecia no campo de marte, onde mais tarde foi construído o grande espaço esportivo. Era nesse espaço onde os romanos praticavam o adestramento de cavalos, as corridas, natação, as lutas, dentre outras modalidades. Embora Roma tenha sofrido influência grega, o treinamento ou até mesmo o próprio jogo possuía um caráter competitivo, objetivando a expansão do país respeitando os poderes públicos. (OLVEIRA, 2004)

O surgimento da Educação Física em Roma se dá mediante algumas influências culturais e étnicas. Isso é justificado mediante a incorporação de alguns valores oriundos da sociedade grega embora as contribuições para a Educação Física tenham sido negadas. Então, se no período grego existiu uma “super” valorização dos princípios da Educação Física atual, em Roma existiu um declínio, o que se resume em alguns objetivos específicos da prática do exercício físico. Roma encaminhava seus jovens para a preparação militar, tornando-os aptos para a guerra através das batalhas nos campos de combate. Os homens praticavam corrida, natação, salto e lançamento com finalidade especificamente militar, se opondo a ideia de ginástica como forma de fortalecer o corpo, mantendo-o saudável e belo.

É no período da idade média, após o declínio do império romano que ocorrendo a elevação da igreja, o corpo passa a ser visto como elemento do pecado,

não se podia existir o culto ao corpo, uma vez que essa valorização era tida como um pecado mortal. A igreja pregava que contemplar e cuidar do corpo significava pecar, desta forma os exercícios ainda permaneceram sendo usados para a preparação de guerreiros, entretanto, a ideia de trabalho braçal só era admitido para os trabalhadores que formavam a sociedade subordinada. Existe nesse momento a divergência entre o conhecimento científico e religião.

O Renascimento foi um movimento intelectual, estético e social que representou uma reação à decadente estrutura feudal do início do século XIV. Representou uma nova concepção do mundo e do homem, havendo um redescobrimto da individualidade, do espírito crítico e da liberdade no ser humano. O reconhecimento desses traços de individualidade devolveu à criatura humana o papel de protagonista: é o antropocentrismo, em oposição ao teocentrismo medieval. Inspirado nas obras da Antiguidade Clássica, esse humanismo renascente voltou a valorizar o belo, resgatando a importância do corpo. A Educação Física torna a ser assunto dos intelectuais, numa tentativa de reintegração do físico e do estético às preocupações educacionais. (OLIVEIRA, 2014, p.17)

Então, o período renascentista fica marcado pelo resgate de alguns valores da sociedade grega. É nesse momento que são retomados os valores, a individualidade e liberdade do ser humano, ou seja, o ser humano volta a ser visto como um ser livre, que possui direitos. O culto ao corpo volta a ganhar espaço, sendo visto na sociedade como sabedoria e arte. Sem falar da ciência que passou a usar a razão pra confrontar a religião, pregando que a evolução do homem se daria pelo conhecimento científico e não pelas questões religiosas.

O renascimento da Educação Física ocorrido na idade contemporânea foi influenciado por vários fatores. A substituição do trabalho braçal por maquinários, a redução dos espaços para a realização de exercícios físicos, provocada pelo crescimento desordenado das cidades, o processo de disciplinarização imposta sob as crianças daquela época, forçadas a passar longos períodos dedicando-se somente ao estudo (OLIVEIRA, 2014). Esse período de industrialização contribuiu muito para o desenvolvimento de problemas ligados a saúde da população, tais como a má postura, o aumento de pessoas com doenças metabólicas, dentre outros.

É diante dessa problemática que a Educação Física ganha visibilidade no período do século XIX, com isso, três instituições se dedicavam a estudar esta área especificamente. Os alemães criadores da ginástica olímpica e dos aparelhos de barra fixa e paralela, usados ainda nos dias de hoje, foram os responsáveis pela

pedagogização do exercício físico. Rousseau foi o responsável pela inclusão do exercício físico na vida cotidiana de toda população defendendo a ideia de que o mesmo não é somente exclusividade do âmbito escolar, mas também do povo. Devido aos bons resultados adquiridos pela proposta da corrente alemã, a corrente nórdica achou pertinente proliferar as ideias da mesma, sendo assim, buscou-se investir na construção de instituições de ginásticas afim de formar profissionais aptos para trabalhar com a Educação Física. A terceira corrente foi a francesa, teve como principal característica a predominância militarista, dando um enfoque menor ao desenvolvimento das aptidões físicas pois, para eles não era adequado tratar essas questões no meio escolar. No ano de 1819 criou-se o primeiro Instituto de Ginástica para o exército, bem como para as instituições de ensino civil. É através da corrente francesa que a Educação Física chega até ao Brasil (OLIVEIRA, 2014).

Na sociedade brasileira, no período ainda de conquista territorial, as atividades realizadas pelos povos que aqui habitavam, se assemelhavam com a vida da vida diária dos seres pré-históricos (SORATO et al 2014) *apud* SOARES 2007). A partir desse momento é que se iniciam as primeiras reflexões para a compressão dos relatos históricos da Educação Física no Brasil. Desta forma entende-se que para compreender esse marco histórico é necessário antes, compreender o período do Brasil colônia, uma vez que é nesse período que os povos que habitavam o país dependiam exclusivamente do seu corpo para sobreviver. A todo o momento realizavam movimentos corporais, contribuindo para o desenvolvimento do que a Educação Física vem chamar hoje de movimentos naturais do ser humano (correr, saltar, trepar, arremessar, caminhar), mas sem entender o propósito real de exercitar-se, além do mais, manuseavam instrumentos que os auxiliavam nas realizações de tarefas do cotidiano bem como, na autodefesa contra animais selvagens e inimigos que colocavam em risco sua sobrevivência.

A prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é manifestação exclusiva da cultura contemporânea, mas é, sem dúvidas, a partir de um certo crescimento urbano e, principalmente, do processo de industrialização que essa prática adquire contornos especiais. FILHO, L. C (2013, p 9)

De certo, quando nos colocamos a entender o processo histórico sofrido pela Educação Física, é necessário compreender que a mesma deriva das diferentes fases sociais e econômicas enfrentadas pelo país.

MALDONADO et al (2008) *apud* BETTI (1991) salienta que é no ano de 1851 que a Educação Física até então conhecida como ginástica foi inserida no âmbito escolar, passando a ser obrigatória somente quatro anos após a sua inserção, no entanto nem todos os estados brasileiros aderiram a essa obrigatoriedade. É nesse período que a preocupação do governo brasileiro se volta para as questões de higiene e saúde, colocando assim, o exercício como uma forma de higienizar a população organizando as aulas de maneira sistemática de modo a contribuir para as demandas sociais da época.

O Higienismo foi o período centrado no hábitos de higiene e saúde agregando valores à progressão física partindo da prática de exercícios físicos objetivando a melhoria da condição de vida da população. Em outras palavras, favorecia a educação do corpo, tendo a meta de constituir um físico saudável tornando-o menos vulnerável a doenças(DARIDO E RANGEL, 2014).A ideia era higienizar a sociedade, onde as precárias condições de saúde dos adultos e os altos índices de mortalidade infantil suplicavam uma ação urgente do governo. Sendo assim, a família e a escola foram os lugares escolhidos para disseminar hábitos de higiene pessoal, cuidados com a saúde dos recém-nascidos, bem como a adoção de uma boa alimentação.

O padrão Militarista surge na época da ditadura militar, as aulas de Educação Física aparecem com a intenção de formar indivíduos fortes de boa aparência física, disciplinados, para que pudessem atender as realidades sociais da época, onde era feita uma triagem para separar os indivíduos considerados aptos dos não aptos para tal fim (DARIDO E RANGEL, 2014).

Desta forma entende-se que no princípio, durante o processo de desenvolvimento a Educação Física conhecida até então como ginástica passou por diversos modelos, devido as suas relações com as questões econômicas, sociais e políticas desenvolvidas pelo país naquela época. O primeiro modelo a ser seguindo foi higienismo, onde as atenções se voltam para a educação do corpo no aspecto de higiene dos moradores das cidades, tornando-os menos vulneráveis as doenças. Logo depois segue modelo militarista preocupado com os hábitos, valores, a moral e a ética do povo brasileiro para a defesa da pátria.

Segundo Darido (2003),

Ambas as concepções, higienista e militarista, da Educação Física consideravam-na como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que a desse suporte. Por isso, não

havia distinção evidente entre Educação Física e a instrução militar. Para ensinar a Educação Física não era preciso dominar conhecimento, e sim ter sido ex-praticante. (DARIDO, 2003. p. 2)

Darido e Rangel (2014) trazem em um de seus estudos relatos referente são tricampeonato mundial conquistado pela seleção Brasileira de Futebol, vencendo a disputa dois anos consecutivos 1958 e 1962 e o outro, somente oito anos depois. Essa ultima conquista foi o auge da política do “pão e circo”, que surge com o objetivo de atender as necessidades básicas da população, usando artifícios que lhes proporcionassem a distração, fortalecendo também a Educação Física escolar com suas práticas esportivas, logo que, a mesma promovia o país através dos bons resultados nas competições. Desta forma, o principal objetivo era acabar com as críticas governamentais internas, deixando transparecer que o país estava em um clima próspero e de bom desenvolvimento.

Em uma de suas revisões literárias, Soares (2012) colabora com as ideias de Darido e Rangel (2014) quando discute sobre o período pós 2ª Guerra mundial, onde o governo militar decide implantar nas aulas de Educação Física o modelo esportivista. Essa implantação surge devido a vários interesses: do poder público, que contava com o bom desempenho do país nas competições mundiais, a questão da conquista de consumidores para ajudar na preparação de futuros atletas. Desta forma a pratica esportiva aplicada no âmbito escolar deveria estar o mais próximo possível do esporte de alto rendimento (SOARES, 2012).

Diante desses dois posicionamentos percebe-se que é nesse momento de supervalorização do esporte que surge o modelo esportivista nas aulas de Educação Física, onde os docentes realizavam tecnicamente, movimentos físicos que determinada modalidade esportiva exigia dos praticantes. Nesta fase, são grandes as influências políticas sofridas pela Educação Física, uma vez que o objetivo que os levaram a adotar essa estratégia diz respeito à alienação da população, pois a ditadura militar utilizava as competições para ludibriar a população nas suas tomadas de decisões, sem que houvesse qualquer tipo de manifestação oposta.

3 AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesse capítulo será discutido sobre as Abordagens que norteiam a Educação Física Escolar, explanando sobre o processo de desenvolvimento da disciplina, que, por sua vez, passou por diversos paradigmas devido às questões econômicas, sociais e políticas desenvolvidas naquela época pelo país. Posteriormente a isso, foi dada algumas características das principais abordagens.

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS PARADIGMAS.

As práticas pedagógicas adotada no princípio da inserção da Educação Física na escola, aplicada ainda hoje em algumas aulas da disciplina, se depara com várias críticas referentes às suas estratégias de ação. Um dos motivos que justifica esta afirmação diz respeito a predominância das vertentes tecnicista, esportivista e biologicistas nas aulas da disciplina. Diante disso, percebeu-se a necessidade de uma reformulação no campo de conhecimento específico da mesma.

Com isso a Educação Física Escolar passa a viver um novo período, estando focado na valorização dos estudos científico acabando assim com a supervalorização dos hábitos de higiene e saúde, pondo fim na segregação dos indivíduos considerados fortes e fracos, dando um basta na supervalorização do alto rendimento como propósito único da escola. Sendo assim, é nesse momento que aparece as atuais abordagens de ensino da Educação Física escolar.

Brasil (1998) apud Freitas (2008) confirma essa ideia quando diz que:

A partir da década de 1970 surgiram novos movimentos na Educação Física escolar em oposição aos modelos tecnicistas, esportivista, biologicistas, inspirados no momento histórico social pelo qual passou o país, nas novas tendências da educação de maneira geral, além de questões específicas da própria Educação Física. Atualmente coexistente na área varias abordagens do ensino de Educação Física, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto do esforço de estudiosos pós década de 1980. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções fisiológicas (FREITAS, 2008, p.4).

As novas abordagens pedagógicas cujo principal caráter é reestruturar o campo de conhecimento específico da Educação Física acabando com as

aplicações mecanicistas, esportivista e tradicional são: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Abordagem da Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural a dos Jogos Cooperativos, a abordagem Saúde Renovada bem como as que estão atreladas aos Parâmetros Curriculares Nacionais que possui uma relevância significativa na elaboração das reflexões educativas nacionais (DARIDO, 2003). Nota-se que com o passar do tempo, através das antigas tendências da Educação Física, ligadas a interesses políticos e sociais da época, começam a surgir diversas abordagens relacionadas a Educação Física.

Essa nova contextualização da Educação Física, surge na escola por volta de 1980, período em que a política brasileira vive o processo de desestruturação do regime militar, reimplantando um novo modelo de democracia, sendo intitulado como “a abertura política” influenciando fortemente o meio acadêmico e pedagógico da Educação Física(DARIDO E RANGEL, 2014).

Toda via, ao analisar as colaborações dos presentes autores referentes às novas abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, percebeu-se que foi logo após a abertura política, período de saída dos militares do poder público. Alguns estudiosos se dispuseram a apresentar ideias e estudos referentes às diferentes formas de trabalho na Educação Física escolar, bem como a forma na qual a mesma seria apresentada para a sociedade, sendo assim, os autores passaram a produzir obras que falam sobre a Educação Física para além do gesto técnico, da esportivização e da educação tradicional, apresentando propostas políticas, pedagógicas, propositiva de caráter científico e empírico.

3.2 AS ABORDAGENS E SUAS CARACTERIZAÇÕES.

A Abordagem Desenvolvimentista segundo Azevedo e Shigunov (2000) preconiza o movimento. GoTani (2008) obtendo uma visão mais ampla do que de fato vem a ser o objeto de estudo dessa abordagem comenta que é através da interação com o meio externo, bem como por meio das transformações contínuas sofridas pelo indivíduo que o mesmo se desenvolve. Sendo assim, diante das afirmativas desses dois pesquisadores fica fácil perceber que a abordagem

Desenvolvimentista tem o movimento como contribuinte para o desenvolvimento do indivíduo.

Tal abordagem se volta especificamente para crianças de quatro a quatorze anos, tendo suas bases na psicologia, e como principal referência aqui no Brasil GoTani. Os estudos dessa abordagem se voltam para as questões da aprendizagem motora, e as relações existentes entre o desenvolvimento cognitivo, emocional, sócio afetivo. Em outras palavras esta abordagem se volta para o desenvolvimento integral do ser humano através de estímulos motores, partindo do mais simples, que são as habilidades básicas, indo para o mais complexo, compreendendo a evolução progressiva do educando.

Netto et al (2008) diz que uma das referências da abordagem Construtivista-Interativista é a valorização das vivências do educando, permitindo que o mesmo desenvolva o cognitivo através das relações sociais, interação com o meio ambiente almejando solucionar problemas da vida cotidiana.

Essa abordagem pedagógica parte dos mesmos princípios Desenvolvimentista, pregando que o sujeito se constrói a partir da sua interação com o meio, estendendo-se para além do processo ensino-aprendizagem (DARIDO, 2003). Desta forma, entende-se que, partindo da ótica Desenvolvimentista, o ato de conhecer nos leva a desenvolver processos mentais onde nós, indivíduo, passamos a correlacionar as nossas experiências já vividas com as que estão sendo vivenciadas, formando assim, novos conhecimentos que serão modificados a partir de futuros experimentos.

A abordagem evidenciada na literatura através da publicação de vários autores no ano de 1992, sendo eles: Carmem Lúcia Soares, Celi NelzaZulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho e Valter Bracht é chamada de Crítico-Superadora. Esta obra é tida por muitos estudiosos da área como a “bíblia” da Educação Física por possuir uma visão crítica da Educação Física se contrapondo a algumas ideias pregadas por outras abordagens e a partir destas extrai novas visões comprovando tudo aquilo que está sendo dito(LIN, 2013).

A partir dessa afirmativa fica notório que, esta é uma abordagem de referência no contexto histórico da Educação Física, possui raízes sociológicas, política e preconiza o desenvolvimento de uma sociedade caracterizada pela igualdade de oportunidade e meios para toda a população, tendo uma visão crítica da Educação Física buscando através de reflexões e articulação político

pedagógicas desconstruir toda aquela perspectiva negativa que se sobrepõe a outras abordagens da Educação Física.

Chama-se de Sistêmica, a abordagem que se baseia na seguinte ideia: a educação como sendo um sistema aberto que, de modo geral, recebe influências da sociedade. Para Betti (1994), principal precursor desta abordagem, é necessário que exista uma provocação para com os alunos afim de que possam descobrir as várias razões pela qual se deve praticar exercícios físicos, propiciando o bom comportamento induzido pela formação de ideias, entendimento e análise cognitiva referentes a cultura física.

Os conteúdos tem por obrigação, ser oportunizado ao educando, para que desta forma, possam compreender suas experiências manifestadas através da cultura corporal de movimento não esquecendo a importância do desenvolvimento cognitivo e afetivo proveniente de suas prática(DARIDO, 1999).

Todos esses movimentos citados nesse estudo surgem entre as décadas de 70 e 80, entretanto uma das abordagens de destaque nesse período foi a Psicomotricidade. É preconizado por esta abordagem que a prática de exercícios corporais proporcione ao indivíduo a adoção de novos costumes, novos pensamentos e novas percepções (SOARES et al p. 1998).

Soares (1998) apud Jean Le Boulch (1978) afirma que a Psicomotricidade não é uma metodologia peculiar da Educação Física, visto que amesmatambém é utilizada pela área de psicologia, psiquiatria, professores em geral, dentre outros profissionais que realizam trabalhos com crianças.

Segundo os autores Neto e Assunção (2005), a Crítico-Emancipatória é uma abordagem baseada em estudos de Elenor Kunz. A mesma se volta para a transmissão do conhecimento a partir do esporte, apoiando-se nas teorias críticas para nortear as ações pedagógicas com o propósito de instruir o esporte de modo que viabilize a formação de um ser livre e pensante. Deste modo o foco dessa abordagem direciona a emancipação do ser humano no que diz respeito à prática esportiva obtendo uma visão crítica, estando embasada por conhecimentos teóricos/filosóficos, abrindo os horizontes para a prática de atividade física de modo geral.

Kunz (1994) afirma que a abordagem em questão deve levar em consideração os aspectos da interação social, da linguagem e do trabalho. Contudo, ao contempla-los consegue-se desenvolver no educando competências e

habilidades correlacionando-a ao esporte praticado no meio social enquanto sujeito reflexivo e atuante/encarregado pelo desenvolvimento dessa prática esportiva.

Dentre as abordagens, a Cultural dos Jogos Cooperativos está fundamentada na cooperação, abolindo a competição. Essa abordagem trás os jogos cooperativos como um meio transformador, possuindo um caráter lúdico agradando a todos sem precisar caracterizar perdedores e vencedores. Diferente dos jogos competitivos que tem como principal característica a exclusão dos considerados menos habilitados para a prática (BRASIL, 1998).

A abordagem Saúde Renovada, que é o foco do presente trabalho, ganha ênfase na década de 90 através das pesquisas desenvolvidas por: GAIA (1989) e (1997); GUEDES E GUEDES (1994) e (1995); FARINATTI (1994) e (1996). Os mesmos vêm a Educação Física voltada para a saúde de forma mais ampla, não somente na saúde do indivíduo pautada na prática de exercícios físico, mas sim, através de uma gama de conhecimentos, de práticas, de entendimento, de valorização do exercício para a adesão aos hábitos saudáveis, empregando essa ideologia na vida social e da comunidade.

ASSUNÇÃO et al (2005) apud GUEDES e GUEDES (1994) enfatiza a manutenção da aptidão física como sendo o objetivo central desta abordagem, logo, a pratica de exercício físico se realizada de forma regular se prolongara para além do período escolar propiciando por consequência o bom desenvolvimento da saúde.

Há ainda outra abordagem, que é a dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O desenvolvimento dessa abordagem surge a partir de um grupo de professores pesquisadores, que buscam embasamento na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº.9.394/1996. Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgem com a ideia redemocratização da pedagogia, visando a ampliação das dimensões em foco, envolvendo a dimensão biológica, afetiva, cognitiva, e sociocultural do educando. Outro aspecto importante diz respeito ao auxilio e desenvolvimento de uma nova vertente curricular municipal e/ou estadual, em consonância com as versões já existentes, estimulando o desenvolvimento de projetos educacionais, assim como favorecer o fazer docente dos profissionais (FERNANDES, 2008). Diante do exposto, é notória as relações existentes entre a Educação Física e as questões políticas, econômicas e todos os acontecimentos históricos ocorridos no país na época, em um período pós modernidade.

Em síntese, compreender os diferentes momentos da Educação Física Escolar que se constituiu em diferentes abordagens é de suma importância para a formação do docente crítico e reflexivo obtendo uma visão ampla de todo o processo submetido à disciplina para então construir uma Educação Física atualizada, que vive um período pós-modernidade, de alta tecnologia e mudanças constantes nos hábitos de vida populacional, que deve estar em consonância com todos os momentos históricos já vivenciados pela disciplina, extraíndo os pontos positivos de cada abordagem para construir uma Educação Física Escolar qualificada que atenda as necessidades da sociedade.

4 IMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

De modo geral este capítulo aborda discussões sobre os novos momentos vividos pela sociedade, no que tange aos avanços tecnológicos, que por um lado tem contribuído de forma significativa no controle e diagnósticos de várias patologias e por outro tem retirando dos indivíduos suas características de indivíduos ativos, colocando-os a merecer de uma diversidade de fatores de risco referente ao estado de saúde dos escolares do ensino fundamental II.

4.1 DOENÇAS CRÔNICAS E SUAS PREVALÊNCIAS EM CRIANÇAS.

Enquanto em tempos remotos os indivíduos primitivos dependiam apenas do movimento corporal para sobreviver, o que conseqüentemente os tornava fisicamente ativos (OLIVEIRA, 2014), atualmente, com os avanços tecnológico-facilitadores o homem foi perdendo suas características primitivas enriquecidas pelo movimento corporal, e em decorrência disso acabou comprometendo o bom desenvolvimento de sua saúde e bem estar. Pereira *et al* (2013) apud Glaner (2003) reforça essa afirmativa quando diz que as deficiências na capacidade motora dos indivíduos vem se agravando a partir do uso indiscriminado dos produtos eletrônicos

estando conciliado também aos maus hábitos alimentares, assim como a prática de atividades físicas.

“O desenvolvimento científico e tecnológico tem possibilitado o diagnóstico precoce das doenças e a terapêutica adequada permite, muitas vezes, o controle de sua evolução e cura” (NENES, 2009, p. 28). De fato os avanços tecnológicos têm contribuído de forma significativa no progresso da saúde pública, assim como o progresso social e econômico. Entretanto, em meio aos aspectos positivos, surgem os negativos, uma vez que a praticidade estimula o comodismo passando a interferir de forma direta na saúde da população, mais especificamente na saúde dos escolares do período fundamental II. Esse fato, constatado no material utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, revela uma evidência significativa referente ao elevado índice de estudantes portadores de doenças crônicas.

A prevalência das doenças crônicas tem preocupado o sistema de saúde brasileiro por ser uma das principais causadoras de óbito no país. Essa afirmativa torna-se pertinente a partir de uma pesquisa realizada no ano de 2007, onde estudiosos constataram que cerca de 72% das mortes ocorridas foram causadas por algum tipo de doença crônica não transmissível. Nessas estatísticas se encaixam os cânceres, as doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças renais. Esse mesmo estudo aponta um aumento significativo no número total de doenças como hipertensão e obesidade (SCHMIDT *et al.*, 2011). Segundo Alves e colaboradores (2011) a obesidade, assim como outras doenças crônicas, são oriundas de diversos fatores, podendo ser ocorrida por motivos genéticos, ambientais, socioeconômicos, endócrinos e metabólicos.

É válido salientar também que a obesidade infantil se tornou um problema preocupante quando se trata de saúde pública. A mesma tomou uma magnitude gigantesca em indivíduos dessa faixa etária, grande parte em decorrência da inatividade física e dos hábitos alimentares inadequados. Além de essas crianças terem que aprender a conviver com a doença propriamente dita, tem outros problemas a serem enfrentados, como por exemplo, o simples fato de estar em uma fase de descobertas, tendo que se adaptar aos novos ambientes, envolvendo o escolar, a dificuldade de adaptação à prática esportiva, bullying exercidos pelos colegas, dentre outros fatores.

Nesse contexto, o termo epigenética ganhou ênfase no meio acadêmico e científico rapidamente e vem revolucionar essa ideia de que os fatores genéticos

propiciam a proliferação das doenças crônicas. Oliveira (2015) diz que a epigenética é uma forma de mencionar as modificações que conseguem ocorrer nas disposições genéticas, sem qualquer modificação na sequência do DNA. Para ele os fatores externos, como por exemplo, os bons hábitos interferem diretamente na expressão dos genes, em casos de o indivíduo possuir uma pré-disposição ao desenvolvimento de doenças crônicas, consegue-se evitar o desenvolvimento da patologia ou até mesmo ameniza o agravamento da mesma.

Diante desse entendimento a cerca da influencia dos fatores genéticos no desenvolvimento de doenças crônicas pode-se entender que embora exista uma colaboração dos fatores genéticos no surgimento das doenças crônicas, estudos atuais apontam que não se deve encarar essa afirmativa como uma verdade absoluta, logo que, não é porque o indivíduo tenha nascido com uma pré-disposição genética para determinada doença que a mesma venha a se desenvolver em seu organismo, isso depende muito dos hábitos de vida adotado pelo mesmo. Ou seja, os bons hábitos se conciliado com as disposições genéticas, gera uma nova disposição, fazendo com que a pessoa modifique esses fatores predeterminados pela genética, dando-lhe outro destino, dependendo unicamente das mudanças dos hábitos no ambiente que a pessoa esta inserida.

No que diz respeito aos fatores ambientais, destacam-se aqueles relacionados ao aumento do consumo de açúcares, alimentos industrializados e ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, além de redução progressiva da prática de atividade física, combinada com maior tempo em atividades de baixa intensidade, como, por exemplo, assistir televisão e usar o computador (SLATER *et al.*, 2010). Partindo desse pressuposto, torna-se pertinente ressaltar que o mau uso das tecnologias tem dado ao momento de lazer um caráter sedentário, sendo de baixo gasto energético, uma vez que os mesmos passam a maior parte do tempo conectado a aparelhos eletro-eletrônico. Glaner (2003) afirma ainda que as doenças crônicas não transmissíveis estão diretamente ligadas com a hipocinesia, que por sua vez, diz respeito à diminuição ou ausência de movimento corporal o que repercute na redução da força de contração muscular em uma determinada área do miocárdio contribuindo assim para o desenvolvimento de algumas patologias.

A prevalência dos fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento das doenças engloba o tabagismo e o alcoolismo. Estudos feitos com crianças matriculadas na oitava série de colégios das grandes capitais brasileiras constaram

que no ano de 2009, 6,3% das crianças disseram ter fumado em média trinta dias anteriores da entrevista. Essa mesma pesquisa mostra que o consumo de álcool também está cada vez mais prematuro, os dados extraídos dos alunos com idade de 14 anos das instituições escolares públicas e privadas das grandes capitais brasileiras diagnosticou que 71% já tinha consumido álcool, dessa porcentagem 27% haviam consumido a substância trinta dias anteriores dos questionamentos (SCHMIDT *et al.*, 2011). Essas incidências de menores fumantes e etilistas nos leva a entender que o fatores que contribuem para o desenvolvimento das doenças crônicas estão cada vez mais presentes na rotina dos adolescentes com limites extrapolados, esse consumo precoce e exacerbado causam vários danos a sua saúde, sendo também uma porta de entrada pra uma maior idade conturbada por patologias metabólicas.

Antes mesmo de caracterizar os escolares do período fundamental II quanto a sua relação com as doenças crônicas, torna-se pertinente designar alguns conceitos de doenças crônicas dispostos na literatura para uma melhor clareza das informações. Desta forma, Vieira *et al* (2002) apud Woods(1993) classifica esse tipo de patologia como uma doença de longa duração, sendo em alguns casos irreversíveis, podendo resultar na limitação do indivíduo, fator que depende das sequelas ocasionadas pela mesma.

A partir da ideia de Vieira e colaboradores ficou fácil entender que um indivíduo com doença crônica não consegue corresponder ao tratamento convencional, já que não há redução dos sintomas. Além disso, o caso crônico se caracteriza pela persistência da doença por períodos longos, obrigando, muitas vezes, o indivíduo a se manter internado em uma casa de saúde por tempo prolongado a base de medicamentos paliativos.

Para Opas (2003) trata-se de uma doença de origem indefinida, não transmissível que pode ser ocasionada por uma disfunção orgânica e/ou pela falta de capacidade no desenvolvimento das atividades da vida diária. Além disso, Coelho *et al.*, (2009) salienta que as cargas genéticas pode ou não, predispor determinado organismo para adquirir essa patologia embora as maiores ocorrências sejam causadas por fatores ambientais.

O que nos leva a entender que além de existir a possibilidade de o indivíduo adquirir a doença através dos maus hábitos, ele pode de fato nascer com uma pré-disposição para tal. Sendo assim, é notória a abrangência do termo doença crônica

envolvendo uma diversidade patológica. Essas doenças são aquelas que se não tratadas e/ou prevenidas provocam o comprometimento de tecidos e órgãos em indivíduos expostos há um longo período de tempo, dificultando ainda o funcionamento normal do órgão afetado ou até mesmo ocasionando a sua disfunção.

Evidências mostram que há um elevado índice de estudantes portadores de alguma categoria de doença crônica entre 11 e 14 anos de idade. Para Nones (2009) no Brasil, as doenças ou condições crônicas mais incidentes a esse público são: os cânceres, anemia, diabetes, epilepsia, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e doenças cardíacas. Outro estudo realizado nos Estados Unidos por Newacheck e Taylo (1992) demonstrou que a diabetes mellitus, anemia falciforme e a paralisia cerebral são as menos incidentes no país, dando o mérito de maior incidência para a asma, eczema e a alergias cutâneas (NONES, 2009 apud Newacheck, 1992).

Fazendo um comparativo entre as doenças de maior incidência dos países anteriormente citados, nota-se um descaso com a saúde infantil brasileira. O aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis existente na literatura é prova disso. Deste modo, faz-se necessário o manejo de políticas públicas a cerca da discussão a respeito da saúde infantil no Brasil, pretendendo-se auxiliar no processo de redução das estatísticas.

Em um estudo que discute a Abordagem desenvolvimentista da Educação Física Escolar Costa (2009, p. 5) relata que “A interação com o meio ambiente através da troca constante de matéria, energia e informação é um aspecto fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento de todo e qualquer sistema vivo”. Teoricamente, espera-se que as crianças ultrapassem o período escolar desfrutando da saúde plena, obtendo uma boa interação com seus semelhantes, para assim poder ter um bom desenvolvimento dentro dos parâmetros adequados, todavia, quando nos referimos a esses indivíduos como portadores de alguma doença, devemos entender que as mesmas não irão ter um desenvolvimento considerado normal por terão sua realidade alterada, não podendo desfrutar de sua fase infantil como deveria.

Pilger e Abreu (2007) contribui com essa afirmativa quando diz que as crianças portadoras de doenças crônicas incuráveis sendo somente submetidas a tratamentos para controle do problema, requer uma mudança em sua vida,

enquadrando-se aos limites, desapontamentos assim como as perdas. Essa mudança dependerá da amostra da doença, o grau, assim como pela forma que o pacientes e familiares enfrentam a doença.

Se tratando de crianças em situação de doenças crônicas sabe-se que as mesmas possuem sua vida modificada, ocorrendo em alguns casos, limitações físicas dependendo do agravo da doença, pelo fato de às vezes ter que se submeter a internações para realização dos exames de rotina, assim como para a realização do tratamento (VIEIRA e LIMA 2002). Sendo assim, torna-se fácil presumir que esse processo interfere de forma direta no desenvolvimento das crianças portadoras de doenças crônicas, uma vez que em muitas situações é necessário o afastamento da mesma do convívio escolar e social.

Rolland (1995) refere-se às doenças crônicas citando três fases, a sintomática, que diz respeito ao período em que a criança começa a sentir os primeiros sintomas. O período crônico, é fase que permeia o diagnóstico, percebendo os sinais e sintomas e a fase terminal, caracterizada pelo momento em que o indivíduo vai a óbito. Percebe-se um certo defasamento nas informações obtidas nesse estudo, no que diz respeito ao estágio final da doença, logo que foi evidenciado na literatura pesquisada que essas doenças podem ser prevenidas e tratadas com mais eficácia, dando aos indivíduos uma longevidade significativa.

5A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

O presente capítulo vem determinando o compromisso que a Educação Física Escolar na perspectiva da saúde tem com as crianças do ensino fundamental II de modo a contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos no que remete a sua saúde. Ainda, torna-se pertinente descrever sobre algumas questões tratadas no decorrer desse trabalho, abordando as dificuldades enfrentadas hoje, pelo educando no que tange a prática regular de exercícios físicos, logo que, na sociedade contemporânea existe a competição do sedentarismo influenciando o mal desenvolvimento dos elementos da aptidão física dessas crianças, abrangendo também o mal uso dos videogames, computadores, além também da má alimentação.

5.1 A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA.

Deste modo é no princípio da década de 90 que surge na Educação Física Escolar uma abordagem intitulada até então por “Sugestões de Conteúdos Programáticos para programas de Educação Física escolar direcionada á promoção da saúde”. Fora pré-estabelecido a esta abordagem o que aqui nós vamos denominar de pilares: No primeiro pilar consta que é dever dessa abordagem trabalhar de forma didático/pedagógica as conceituações a cerca do termo saúde. No segundo pilar busca-se avaliar as demais tendências pedagógicas que norteiam a Educação Física Escolar objetivando oferecer uma nova concepção do real papel da disciplina na estrutura escolar. No terceiro seriam designados os objetivos que embasariam a Educação Física Escolar na perspectiva da saúde. No quarto pilar são avaliadas algumas propostas de conteúdos a serem aplicados visando a perspectiva da saúde e por fim, o uso avaliativo de testes motores nos programas e suas perspectivas para a saúde (NETO e ASSUNÇÃO, 2005).

Com uma perspectiva que visa o desenvolvimento da aptidão física dos escolares a abordagem Saúde Renovada da Educação Física Escolar surge como uma variável importante na promoção da qualidade de vida deste público estando embasada e fundamentada nos cinco pilares supracitados, tendo assim, uma função significativa no âmbito escolar.

Respaldo em (DARIDO, 2014, p.2) “Os termos modelos,linha, perspectiva,concepções, tendências e abordagens, serão utilizados como sinônimos”. Sendo assim, para Neto e Assunção (2005) os principais percussores dessa linha metodológica foram: GAIA (1989) e (1997); GUEDES E GUEDES (1994) e (1995); FARINATTI (1994) e (1996). Entretanto os autores que mais se destacam na literatura como elaborador dessa abordagem é o Guedes e Guedes (1994) autores esses, foram alvo de diversas criticas no que diz respeito a esta concepção.

Evidencias mostram que são diversos os benefícios obtidos pelo desenvolvimento da aptidão física em relação à saúde. Como exemplo tem-se a diminuição da gordura corporal, melhora dos transtornos mentais, corporais, a melhora na capacidade de o aluno responder aos estímulos educacionais e acima de tudo a diminuição dos índices dos fatores que causam a doenças crônicas que é

o objetivo do presente trabalho (DUMITH *et al.*, 2010). Por esta razão, torna-se pertinente o desenvolvimento de trabalhos didáticos/pedagógicos que estimulem o desenvolvimento das aptidões físicas visando implantar no educando a consciência e a importância da adoção de um estilo de vida saudável.

Gentil (2011) diz que, partindo do ponto de vista educacional e social, os hábitos e/ou interesses pela prática de exercícios físicos trás vários benefícios, como prevenir o desenvolvimento das chamadas doenças crônicas. Desta forma, se essa prática for incentivada desde a infância, a probabilidade de esses indivíduos serem ativos na fase adulta aumenta.

Segundo Neto e Assunção (2005, p. 24)

Os autores alertam para a necessidade de se repensar os programas de Educação Física escolar e para isso seus argumentos são que para critérios de saúde satisfatórios, não mais de 15% das crianças e adolescentes conseguem apresentar as exigências motoras mínimas, sendo que 13-15% já demonstraram índices de adiposidade bastante comprometedores.

Ávila e Pérez, (2008) reforçam que as crianças que sentem dificuldade ao dominar o próprio corpo no espaço, não controlando os movimentos mais rudes possuem uma pré-disposição ao desenvolvimento de algumas complicações na saúde, complicações estas que podem se estender até a fase adulta em casos mais extremos, ao longo da vida. A partir desse pressuposto, torna-se perceptível que é na infância que as crianças começam a definir o seu perfil de saúde para a vida adulta, sendo assim, torna-se imprescindível os estímulos impostos sobre elas para a adoção de hábitos saudáveis resultando em uma vida adulta com qualidade.

A fundamentação didático-pedagógica direcionada para a Educação Física Escolar em Saúde visa o desenvolvimento de aulas práticas e teóricas objetivando proporcionar para o educando uma gama de conhecimentos que lhes possibilite correlacionar a prática de atividade física com a saúde, para que possam perpetuar essas práticas por toda a vida. Esta abordagem provoca uma reflexão sobre o comportamento da sociedade atual no que diz respeito à aptidão física em saúde, se contrapondo aos modelos tecnicistas que visam somente a prática esportiva, beneficiando os indivíduos considerados aptos para exercer determinada modalidade, já que, são beneficiados pelas disposições genéticas e quanto as

habilidade motoras, desfavorecendo as demais crianças e adolescentes que não as possuem (GUEDES, 1999).

As aulas de Educação Física escolar na perspectiva da saúde renovada busca sistematizar ações que viabilizem intervenções pedagógicas adequando-se a cultura, assim como as necessidades do educando fazendo intervenções que viabilizem a prática de atividade física adequada para que possam se desenvolver dentro desse hábito e quando adultos possam passar esse conhecimento adiante.

A determinação do termo saúde pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Bagrichevskiy et al (2006) definem saúde como sendo um termo bastante complexo, que envolve diversos fatores. Entretanto a Comissão Norte Americana referenciada pela Carta de Ottawa do ano de 1986 diz que saúde não é somente a prevenção e/ou o tratamento das patologias, mas, sobretudo, a compreensão de saúde deve partir do produto das ações sociais e também das atitudes particulares do indivíduo, no que diz respeito ao autoconhecimento, uma vez que, é dever do mesmo ir a busca de uma vida ativa e saudável, prevenindo-se também das contaminações.

Nessa perspectiva, correlacionando os conceitos dispostos na literatura sobre saúde e educação, torna-se pertinente desconstruir o que está posto pela educação bancária, para só assim, obter uma educação de qualidade em consonância com a Saúde. Deste modo, segundo Lins (2011, p. 2) educação bancária caracteriza-se pela “imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno, na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito deste”.

Deste modo, esta educação de perspectiva monopolizada parte do pressuposto de que o profissional é detentor de todo o conhecimento, desconsiderando todo aprendizado que o educando obteve em suas vivências, evidenciando somente o conhecimento imposto sobre ele. A educação na visão da saúde deve possuir um caráter mais horizontalizado, uma educação dialógica, que considera os fatores culturais dos indivíduos, entendendo que este é titular de um conhecimento que deve ser levado em consideração e a partir deste, conseguir dialogar e construir um novo conhecimento dentro de uma perspectiva problematizadora, partindo dos profissionais de educação em saúde.

Para Neto e Assunção (2005) um professor licenciado em Educação Física, disciplina que compõe o currículo escolar, tem que estimular o desenvolvimento dos discentes de forma integral, não os limitando somente ao conhecimento social, político e cultural. Caso isso ocorra, o mesmo estará negligenciando uma educação de qualidade que lhes propicie pensamentos inovadores, para que tenham uma vida produtiva e bem sucedida.

Para Guedes e Guedes (1974) um componente curricular deve proporcionar um desenvolvimento amplo e consciente dos alunos, estimulando o desenvolvimento de suas capacidades críticas e reflexivas, para que os mesmos possam atuar e modificar o seu meio social de modo que venha a colaborar positivamente com o progresso das mesmas.

Diante desses fatos, é importante reforçar que a saúde, se pensada de uma forma diferente compreendendo o ser humano para além de uma estrutura biológica, portador de sentimentos, componente de uma sociedade miscigenada, de diferentes perspectivas, gostos, crenças, entendendo que o ser humano vai além do biológico torna-se possível entender saúde a partir de uma ótica distinta.

É sábio dizer, baseado em Neto e colaboradores (2005) que as instituições da educação básica necessitam estar preparadas para intervir severamente na modificação da realidade vivida pela sociedade atual, realizando suas ações educacionais de forma efetiva. Os profissionais de Educação Física que atuam na educação básica devem ser norteados por elementos que oportunizem uma boa atuação no âmbito escolar. Entretanto ao nos prender em uma abordagem metodológica da área, corremos risco de cometer o equívoco de rotular o educando desconsiderando todas as suas outras características culturais e individuais (LAVOURA, BOTURA e DARIDO, 2006). Sendo assim, torna-se pertinente ressaltar a relevância das demais abordagens da Educação Física Escolar, uma vez que foram muitas as contribuições de cada uma das tendências, tanto para a vida de muitos indivíduos, quanto para o reconhecimento da própria Educação Física como disciplina integrante do currículo escolar.

Em suma, para uma formação integral, o conjunto de conhecimentos que são postos para os discentes no currículo da Educação Física deverão conter conhecimentos que viabilizem o entendimento crítico e reflexivo do que tange a adoção de hábitos de vida saudáveis, agregando valores a prática de atividade físicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou apresentar a linha histórica da Educação Física partindo desde a idade pré-histórica, período em que o conhecimento ainda era rudimentar onde os movimentos corporais produzidos pelo homem era pra fins de sobrevivência, em seguida partiu para o período denominado antiguidade, onde foi feito uma diferenciação entre cada sociedade sendo possível perceber uma evolução significativa entre cada período. Além de identificar as abordagens que norteiam a Educação Física Escolar, discutiu-se sobre o perfil das crianças do ensino fundamental II e por fim ressaltou-se as formas em que a abordagem saúde renovada pode contribuir e auxiliar no desenvolvimento da aptidão física em crianças do ensino fundamental. Diante disso foi abordado e constatado por diversos autores que validam a ideia de que a Educação Física Escolar da atualidade que vive um período pós-modernidade, de alta tecnologia e mudanças no hábitos de vida populacional, deve estar fundamentada em todos os momentos históricos já vivenciado pela disciplina, reconhecendo os pontos positivos de cada abordagem para construir uma Educação Física Escolar qualificada que atenda as necessidades da sociedade.

Desta forma foi ressaltada a relevância da abordagem saúde renovada, o quanto a mesma é essencial para o desenvolvimento de indivíduos críticos e reflexivos no que diz respeito a saúde , em diversos aspectos, sejam eles os sociais, motores, culturais e principalmente no aspecto saúde, onde foi salientado o quanto é importante o professor se reconhecer como um agente promotor de saúde dentro das escolas, conscientizando e incentivando sobre a importância da prática das atividades físicas.

Nesse panorama, a pesquisa também tem o propósito de abrir portas para novas pesquisas voltadas para essa problemática que assombra não só os educando, mas grande parte da população, com isso contribuindo para novos estudos que valorizem e ressaltem a importância da adoção aos hábitos saudáveis, além disso, busca trazer uma reflexão aos profissionais que sonham os novos movimentos adotados na reestruturação teórica-prática da disciplina.

Diante disso, deixar claro que um dos caminhos para reduzir as incidências de crianças portadoras de doenças crônicas no período prematuro, parte das alterações no enfoque apresentados aos programas de Educação Física Escolar,

fazendo com que as estratégias de ensino sejam conduzidas a segmentos do movimento humano onde, venha a prevalecer também aspectos da aptidão física relacionada a saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M M; YAGUI , C. M; RODRIGUES ,C. S; MAZZO A; RANGEL, E. M. L; GIRÃO, F. B; **Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro** Esc. Anna Nery vol.15 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2011
- ALVES, R. O. T. **Educação Física: História da Educação Física e dos Esportes.** Montes Claros (MG) EDITORA UNIMONTES. 2013.
- ÁVILA, E. M. G.; Pérez, L. M. R. **Problemas de coordenação motora e porcentagem de gordura corporal em alunos escolares.** Fitness & Performance Journal. Vol. 7. Núm. 4. p. 239-244. 2008.
- AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física.** In: Kinein - Revista de Estudos do Movimento Humano. v.1, n.1, dez 2000
- BAGRICHEVSKYA, M; PALMA, A; ESTEVÃO, A; **Saúde em Debate na Educação Física – volume 2.** Blumenal: Nova Letra, 2006.
- BETT, M. (1994). **Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 14-21.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 32ª edição, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos, v.7,** Brasília: MEC, 1998.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção educação física e esportes)
- COELHO, C. de. F. BURNI, R. C. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional.** Ver. Nutri, Campinas, 22(6):937-946, nov/dez., 2009
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.
- CONFORTO, E C; AMARAL, D. C; SILVA, S. L. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projeto.** Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, Porto Alegre, RS-Brasil, Setembro de 2011.
- COSTA, A. D; **Educação Física Escolar: uma abordagem Desenvolvimentista,** 2009.

Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>>(acesso em 08-julho-2017)

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Lazer & Sport, 1999.

DARIDO, S. C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: Questões e Reflexões**. Rio De janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DUMITH, S. C; RAMIRES ,V. V; SOUZA, M. J. A; MORAES ,D. S; PETRY, F. G; OLIVEIRA, E. S.RAMIRES, S. V. MARQUES, A. C. **Aptidão física relacionada ao desempenho motorem escolares de sete a 15 anos**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.5-14, jan./mar. 2010

Educação Física Escolar. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999

ENES, C. C; SLATER, B. **Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes**.Rev. bras. epidemiol. vol.13 no.1 São Paulo Mar. 2010

FERNANDES, Anael. **As Abordagens Pedagógicas Renovadoras na Educação Física Escolar e a Autonomia: algumas reflexões**. Revista LOGOS, n. 16, 2008.

FREITAS, M. C. **Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970**. Tapejara, 2008.

GLANER, M. F. **Importância da aptidão física relacionada à saúde**. Revista Brasileira de Cineantropometria& Desempenho Humano. Vol. 5. Núm. 2. p.75-85. 2003.

GUDES, D. P;**Educação para a saúde mediante programas de** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

KUNZ, E. **Transformação Didático - Pedagogia do Esporte**. Ed. Unijuí.1994

LAVOURA, T. N; BOTURA, H. M. L; DARDO, S. C. **Educação Física escolar: conhecimentos necessários para prática pedagógica**. da Educação Física/UEM Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2. sem. 2006

LIN, A. D. **Concepção de homem omnilateral: uma proposta metodológica para além da abordagem crítico superadora na educação física**.Tese (Doutorado)– Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 16 de novembro de 2013.

LINS, M. J. S. da C;**Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem**.<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/download/168/141>(acesso em 16-julho-2017)

MALDONADO, D.T; HYPOLITTO, D. LIMONGELLI, A. M. A. **Conhecimento dos professores de educação física sobre as abordagens da educação física escolar.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008.

Ministério da Saúde.Vigitel Brasil, 2006–2009.Disponível em<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=30864&janela=1> (acesso em 02 de julho de 2017).

NETO, L S; BETTI, M. **Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª a 8ª série do ensino fundamental.** *Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte*, São Paulo, v. 22, n.1, p. 5-23, jan./mar. 2008.

NETO, L. P. X. ASSUNÇÃO, J. R. **Educação Física (Saiba Mais).** Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, R, de; **Acompreensão da epigenética e de seus mecanismos** Paranaíba, 2015.

OMS. **Organização mundial da saúde.** Disponível em: <<http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>>. Acesso em: 14 julho 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **CARMEN – Iniciativa para Conjunto de Ações para Redução Multi-fatorial de Enfermidades Não Transmissíveis.** 2003.

PAIVA, F. S. L; **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

PAIXÃO, J. A. de. AGUAR, C. M. SILVEIRA, F. S. A. **Percepção da obesidade juvenil entre professores de Educação Física na educação básica.**Ver.Bras.Med Esporte vol.22 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2016

PEREIRA, E. de S; MOREIRA, O. C. **Importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes.** *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v.7, n.39, p.309-316. Maio/Jun. 2013.

PILGER, C;ABREU, I, S; **Diabetes mellitus na infância: Repercussões no cotidiano da criança e de sua família.**CogitareEnferm 2007 Out/Dez;12(4):494-501.

ROLLAND, J.S; **Doença crônica e o ciclo de vida familiar.** In: Carter S, Goldrinle M. As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. p. 372-92.

SOAREMS, E. R.**Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 169, 2012. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>Acesso em: 08/maio/2017)

SOARES, C L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 143 p. (Coleção Educação Contemporânea).

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. **ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA: 20 ANOS DEPOIS**. R. da Educação Física/UEM. Maringá, v.19, n. 3, p. 313-331, 3 trim. 2008.

VIEIRA, M. A; LIMA, R. A. G; **CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA CRÔNICA: CONVIVENDO COM MUDANÇAS**¹. Ver.Latino-am Enfermagem 2002 julho-agosto; 10(4):552-60